

WELCOME To PARADISE!

Luís Ribeiro



Curadoria: Raquel Guerra

Exposição patente 20 nov - 23 de dez 2020



**ESPAÇO
MIRA**

Direção | *Manuela Matos Monteiro e João Lafuente* Direção Artística | *José Maia*
Curadoria | *Raquel Guerra* Assistente de Galeria | *Patrícia Barbosa e Vânia Cardoso*

Dos corpos

Na exposição *Welcome to Paradise!*, Luís Ribeiro apresenta quatro núcleos de trabalhos nos quais explora questões que o têm vindo a inquietar desde que iniciou o seu percurso artístico: o corpo (na sua relação com o espaço), o acidente e o controlo (ou a falta dele).

Partindo de um conjunto de imagens retiradas de redes sociais de acidentes de automóvel, Luís Ribeiro apresenta dois conjuntos de desenhos – *Sem título (Série Voyeurs do Desastre)* e *Sem título (Dead Bodies)* – que questionam o (eterno?) fascínio do humano por uma certa ideia de morbilidade, de prazer estético do desastre, de “delightful horror” (segundo Burke). Nestes desenhos, o autor remove o corpo, no entanto, a presença humana “grita”. A ausência do corpo, neste contexto, reforça a tensão entre aquilo que se vê e aquilo que se supõe que aconteceu. Os automóveis acidentados, os aparentes protagonistas destes desenhos, surgem-nos, assim, como corpos disfuncionais.

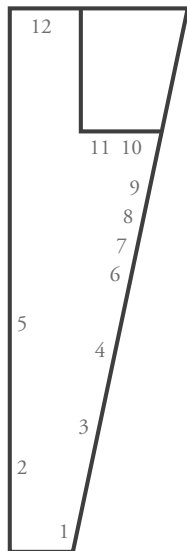
Seguindo a estratégia apropriação que atravessa a exposição, o autor presta homenagem a Weegee, usando algumas das suas icónicas fotografias de cenas de crime como ponto de partida para *Sem título (The Tourist)* e *Sem título (Dead on Arrival)*. Note-se que é apenas nestas obras (e em mais uma da série *Voyeurs do Desastre*) que o corpo humano está representado. A experiência do drama é, assim, mediada pela natureza humana (pelo corpo humano).

Sem título e *I feel attracted but I don't know why*, respetivamente a obra que abre e a que encerra a exposição, são fotografias cedidas pela Divisão Criminal da PSP de locais/cenas de acidentes. Estas imagens remetem-nos para uma figuração do corpo através da representação da sua ausência: temos os referentes, mas não os referidos, intensificando-se, desta forma, o dramatismo do olhar sobre o acontecimento.

A dimensão sonora do vídeo *Welcome to Paradise*, filmado entre Portugal e o Japão, intensifica a experiência do espectador na exposição. A tensão é reforçada pela sucessão das imagens, como se algo estivesse na iminência de acontecer.

Welcome to Paradise! apresenta-se-nos como uma exposição sensorial (no campo da experiência física), na qual interessou ao artista, para além das questões formais (ou visuais), apresentar um conjunto de obras que remetam para um leque variado de experiências. Tensão, drama, expectativa, dor, desconforto: tudo isto encontramos na exposição de Luís Ribeiro.

Bem-vindos ao (novo) paraíso!



1. *Sem título*, 2019

Impressão a jato de tinta sobre papel de algodão

2. *Do Not Panic*, 2018

Vídeo, 4'00", loop

Realização e montagem: Luís Ribeiro
Filmagens: Luís Ribeiro e Alexandra Rodrigues [filmado algures entre Madeira e Bragança (Portugal) e Tóquio (Japão)]

Atriz: Iriz Soares

3. *Sem título (Série Voyeurs do Desastre)*, 2019-2020

Grafite sobre papel

4. *Sem título (Dead Bodies)*, 2020

Grafite sobre papel Fabriano

5. *Welcome to Paradise*, 2019

Vídeo, som, 4'02", loop

Produção e montagem: Luís Ribeiro
Filmagens: Luís Ribeiro (Portugal) e Alexandra Rodrigues (Japão)

Som: *Fall (The Black Flag)*, original de Haavöl

6. *Sem título*, 2020

Apropriação de fotografia digital manipulada digitalmente, impressa sobre vinil autocolante mate laminado colado sobre parede

7. *Por favor morre*, 2020

Grafite sobre papel

8. *Sem título (Série Voyeurs do Desastre)*, 2019

Grafite sobre papel

9. *Sem título (Dead Bodies)*, 2020

Grafite sobre papel Fabriano

10. *Sem título (The Tourist)*, 2020

Homenagem a Weegee The Famous.

Grafite sobre papel Fabriano

11. *Sem título (Dead on Arrival)*, 2020

Homenagem a Weegee The Famous.

Grafite sobre papel Fabriano

12. *I feel attracted but I don't know why*, 2019

Fotografia impressa em papel semi-transparente colada sobre um para-brisas de automóvel

Luís Ribeiro nasceu em Guimarães em 1982.

Artista visual, professor e curador.

Doutorando em Arte Contemporânea (Colégio das Artes, UC), mestre em Práticas Artísticas Contemporâneas (FBAUP) e em Ensino das Artes Visuais (FPCEUP), licenciado em Desenho (ESAP) e bacharel em Artes Plásticas – Desenho (ESAG).

Luís Ribeiro expõe, individual e coletivamente, desde 2003.

Este autor tem vindo a desenvolver uma pesquisa em torno do corpo, do espaço, do controlo (ou da falta dele) e do desastre, questionando a perceção destes conceitos e a possibilidade da sua representação. A sua pesquisa não se foca exclusivamente em questões formais (ou visuais): a Ribeiro interessa concretizar obras que remetam para um leque variado de experiências (ou sensações).